

**UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
CASA LAR - CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

**ANNA CLÁUDIA ALVARENGA CARDOSO**

**LAVRAS-MG**

**2022**

**ANNA CLÁUDIA ALVARENGA CARDOSO**

**CASA LAR - CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Bruna Rezende Fagundes Pereira

**LAVRAS-MG**

**2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

C268p Cardoso, Anna Cláudia Alvarenga.  
Casa Lar – centro de apoio e acolhimento para pessoas em situação de rua /  
Anna Cláudia Alvarenga Cardoso. – Lavras: Unilavras, 2022.

63f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,  
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Bruna Resende Fagundes Pereira.

1. Centro. 2. Moradores de rua. I. Pereira, Bruna Resende Fagundes.  
(Orient.). II. Título.

**ANNA CLÁUDIA ALVARENGA CARDOSO**

**CASA LAR - CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**Aprovado em 30/11/2022**

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Bruna Rezende Fagundes Pereira

**LAVRAS-MG**

**2022**

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



Dedico este portfólio a todas as pessoas em situação de rua, para que eles possam ser acolhidos e incluídos na sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por me proporcionar saúde, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha mãe, Shirley, por me apoiar nos momentos difíceis e compreender a minha ausência enquanto me dedicava a realização desse trabalho.

Ao Padre Júlio, por me ensinar a importância de ajudar e acolher as pessoas em situação de rua.

À minha orientadora, Bruna, pelas correções e ensinamentos, que me fizeram ter um melhor desempenho no processo de formação profissional.

Aos meus colegas de sala, por todos os 5 anos de amadurecimento, conhecimentos compartilhados e desenvolvimento.

E por fim, a todos que torceram para realização dessa conquista e que puderam ajudar diretamente e indiretamente para que esse objetivo fosse alcançado.

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)



“A arquitetura é o ponto de partida de quem quer levar a humanidade para um futuro melhor.”  
(LE CORBUSIER, 1924).

## **RESUMO**

O Número de pessoas em situação de rua está aumentando e falta locais para atender esses indivíduos, que passam o tempo se abrigando nas ruas da cidade. A falta de inclusão social gera um distúrbio em todo os país, no qual exclui cada vez mais esses cidadãos da sociedade, o que dificulta a reintegração dos mesmo com a população. Deste modo, o projeto Casa Lar- Centro de Apoio e Acolhimento Para Pessoas em Situação de Rua traz um novo olhar social para a cidade de Campo Belo, oferecendo uma infraestrutura adequada para acolhe-los, com objetivo de promover atividades que ajudam no desenvolvimento pessoal, social e profissional desses indivíduos.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa	22
Figura 2 – Corte da Edificação	28
Figura 3 – Setorização dos Ambientes	30
Figura 4 – Implantação	31
Figura 5 – Mapa	34
Figura 6 – Área para Cães, Jardim Paisagístico e Estacionamento	38
Figura 7 – Localização da Cidade de Campo Belo, no Mapa do Estado de Minas Gerais	40
Figura 8 – Mapa das Cidades que Serão Atendidas	42
Figura 9 – Terminal Rodoviário de Campo Belo	34
Figura 10 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo	46
Figura 11 – Localização do Terreno e Pontos Próximos	47
Figura 12 – Terreno	48
Figura 13 – Curvas de Nível	49
Figura 14 – Vias	50
Figura 15 – Insolação e Ventilação	51
Figura 16- Planta de Setorização	55

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Vista Superior da Edificação .....	21
Imagem 2- Vista da Edificação .....	23
Imagem 3a- Separação Visual com Linhas Laranjas .....	24
Imagem 3b- Pintura Tridimensional .....	24
Imagem 4a- Interior do quarto individual .....	25
Imagem 4b- interior do quarto duplo .....	25
Imagem 4c- estante do quarto duplo .....	25
Imagem 5- Espaço para Refeições .....	26
Imagem 6- Vista Superior .....	27
Imagem 7 - Vista da Edificação .....	28
Imagem 8- Fachada Frontal .....	29
Imagem 9- Pátio .....	32
Imagem 10a- Acessibilidade .....	33
Imagem 10b- Iluminação Natural .....	33
Imagem 10c- Janelas de Alta Estanqueidade.....	33
Imagem 11a- Fachada Frontal Antiga .....	35
Imagem 11b- Fachada Frontal Atual .....	35
Imagem 12a- Sala.....	35
Imagem 12b- Sala de Convivência .....	35
Imagem 13- Distribuição das Unidades no Terreno .....	37
Imagem 14a- Fachada Frontal .....	37
Imagem 14b- Blocos A e B .....	37
Imagem 15a- Fabricação dos Contêineres .....	39
Imagem 15b- Montagem dos Contêineres no Terreno .....	39
Imagem 16a- Proposta do Interior dos Quartos e Banheiros .....	39
Imagem 16b- Execução do Interior dos Quartos e Banheiros .....	39
Imagem 17- Conceito.....	52
Imagem 18- Partido.....	53
Imagem 19- Programa de Necessidades.....	54

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Nº de Abordagens realizadas em 2021 .....	43
Tabela 2- Nº de Pessoas em situação de rua em 2021 .....	44
Tabela 3- Nº de Migrantes em 2021 .....	44
Tabela 4- Perfil de pessoas em situação de rua em sua maioria .....	44
Tabela 5- Nº de Pessoas usuários de SPA .....	44

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>CAPÍTULO I - REVISÃO LITERARIA</b>	12
1.1 Inclusão Social	12
1.2 Diferença do centro para o abrigo ou albergue	15
1.3 Neuroarquitetura .....	17
<b>CAPÍTULO II - ESTUDO DE CASO</b>	20
2.1 Chandler Boulevard Bridge Home Village	20
2.2 Abrigo de Jankowice	27
2.3 Albergue Tia Branca	34
2.4 O Hilda Solis Care	36
<b>CAPÍTULO III - PROBLEMÁTICA</b>	41
3.1 População de Rua em Campo Belo	41
<b>CAPÍTULO IV - PROPOSTA</b>	46
4.1 Terreno e Seu Entorno	46
4.1.1 Topografia	48
4.1.2 Estudo das Vias	50
4.1.3 Estudo de Insolação e Ventilação	51
4.2 Conceito e Partido Arquitetônico	52
4.3 Programa de Necessidades	54
4.5 Setorização	55
<b>CONCLUSÃO</b>	56

## INTRODUÇÃO

Os centros de apoio e acolhimento são locais que propiciam estadia, alimentação, higiene pessoal, atendimento médico, possuem horários de saída e entrada, fazendo com que eles possuam endereço fixo podendo assim trabalhar, ter onde guardar seus pertences e lavar suas roupas. Buscam prevenir situações de risco, desenvolver as potencialidades e fortalecer os laços familiares e comunitários. Assim fazendo com que o indivíduo retorne a vida social, já que vivem de modo diferente as atividades do cotidiano.

Segundo Klaumann (2016) não há indícios de quando começou a falta de moradia no Brasil, mas sabe-se que desde os primórdios entre feudalismo e capitalismo, os camponeses passam a perder suas casas e a trabalhar em indústrias da cidade. Com isso muitos não se adaptaram ao trabalho e por falta do mesmo acabaram indo viver nas ruas. Apesar do passar dos anos essa questão ainda é um problema que atinge os cenários urbanos do país, e que precisa de uma atenção específica, pois, esses indivíduos são vetados de oportunidades que lhe deem uma melhor condição de vida.

O objetivo geral do portfólio é elaborar um projeto arquitetônico de um Centro de apoio e acolhimento, que atenda às necessidades dos moradores em situação de rua. Como objetivos específicos tem-se os seguintes: projetar os espaços usando a neuroarquitetura e a psicologia das cores, ajudando com isso, no processo de reintegração social desses indivíduos, identificar os problemas enfrentados por esses locais, estudar a melhor maneira de realizar o projeto, com eficiência e compreender a influência do ambiente inserido sobre as pessoas em situação de rua.

A iniciativa do projeto é acolher e apoiar os mesmos da cidade de Campo Belo e região com intuito de abrigá-los e empregá-los. Não há nenhum lugar para os acolher em tempos de frio e nem nas outras estações do ano e é nítido encontrá-los em pontos específicos da cidade, precisando de alimentação, higiene pessoal, roupa e atendimento médico. Portanto será proporcionado todas as

necessidades básicas de um indivíduo, abrigo, emprego e um reencaminhamento pós-abrigo visando a reintegração social.

Diante disso, será apresentado três capítulos para o desenvolvimento desse portfólio. O capítulo um abordará sobre a importância de se entender a inclusão social, os problemas enfrentados no país para gerar essa crise habitacional e as doenças e dificuldades que levam esses indivíduos a se abrigarem nas ruas das cidades. Será discutido a diferença dos centros para os abrigos ou albergues, quais os pontos negativos e positivos desses ambientes e o trabalho oferecido nesses lugares. Também nesse capítulo, são apresentados alguns estudos dos impactos ambientais como o conforto térmico, acústico, a importância de se compreender os espaços, as cores e a disposição dos móveis através da neuroarquitetura e da psicologia das cores que ajudarão na concepção projetual.

O capítulo dois, dissertará sobre os estudos de casos abordados durante o processo do portfólio que foram cruciais para o desenvolvimento do mesmo e no amadurecimento do tema dissertado. Trazendo assim uma compreensão mais ampla das dificuldades e soluções encontradas nesses lugares.

O capítulo três, apresentará a problemática da cidade, a falta de amparo para esses indivíduos, os lugares onde mais se encontram e o que levou a esse projeto ser introduzido na cidade de Campo Belo-Mg.

## CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Inclusão Social

“A inclusão social é um conjunto de medidas para indivíduos excluídos dos meios sócias, seja por deficiência física ou mental, cor, orientação sexual, gênero ou poder aquisitivo dentro da comunidade”. (BESSA, 2019). Logo é determinada por uma combinação de atividades que asseguram a participação democrática de todos da sociedade.

Em 10 de dezembro de 1948 a Organização das Nações Unidas (ONU, 2013) adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, visando a liberdade e a igualdade entre pessoas, ganhando espaço para uma sociedade em construção que se dispõe em ajudar, cooperar trazendo um entendimento que todos são sujeitos de deveres e direitos. Entretanto, não acontece dessa forma, já que muitos desses indivíduos são ignorados por uma parte da comunidade.

É interessante trazer a recordação das habitações das sociedades durante o feudalismo. Segundo Pinto e Gondim (2017), com o fim do sistema feudal, que libertou os trabalhadores da servidão e das relações desumanas típicas desse regime, começa uma sequência de transformações econômicas, sociais e políticas. Diante disso começa a surgir as primeiras fabricas, fazendo com que os burgueses que dominavam o poder político, expulsassem os camponeses de suas casas, demolindo-as violentamente para a criação de uma massa de proletariado absolutamente livre para o sistema produtor de mercadorias.

Além disso conforme os autores citados anteriormente, os camponeses que eram expulsos de suas terras viviam em péssimas condições de vida, sendo obrigados a vender sua mão de obra e receber pouco pelo mesmo. Assim a adaptação para esses camponeses se tornou algo difícil já os mesmos eram acostumados com modo de vida de subsistência no campo. Os que não conseguiam cumprir com a demanda eram punidos. É evidente, que esses trabalhadores enfrentariam consequências desagradáveis, já que a partir desse momento se tornavam pessoas em situação de rua, pedintes, desocupados, ladrões, vagabundos, que perambulavam pelas ruas.

Com isso, percebe-se que esse problema enfrentado na atualidade não começou agora, mas vem desde os séculos passados. Segundo Rolnik (2009) A falta de moradia é um dos sintomas mais visíveis e graves do direito à moradia adequada tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos. As causas desse fenômeno multifacetado são múltiplas e incluem não apenas a pobreza extrema, mas também a falta de habitação social, especulação no mercado imobiliário e fundiário, migração urbana forçada ou não planejada e devastação causada por conflitos, desastres naturais ou projetos de desenvolvimento ou deslocamento em grande escala.

Portanto, é importante ressaltar os motivos pelo qual levam esses indivíduos a se abrigarem nas ruas em pleno século XXI. Principalmente pelo fato de que eles são um dos principais fatores da desigualdade social e de um sistema que não os inclui na sociedade. De acordo Hino, Santos, Rosa (2017), muitos vão para as ruas por vícios, desemprego, desilusões amorosas, depressão, desentendimento familiar e doenças psicossomáticas.

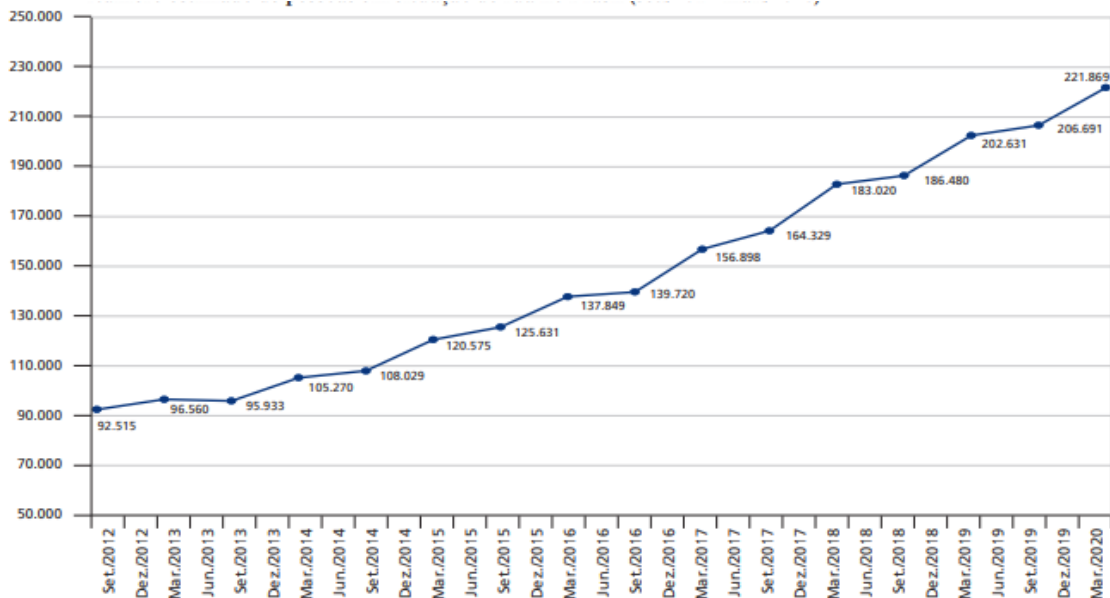
O vício em drogas lícitas e ilícitas, segundo (Abreu et al, 2006 p.) é um problema de preocupação mundial e existente desde os primórdios, sendo considerado um grande problema de saúde pública. É definido como uma doença crônica ao qual traz diferentes consequências na vida do usuário. De acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD, 2001), define a droga como uma substância que pode modificar as atividades cerebrais gerando mudanças no comportamento, humor, fala e na percepção. Com isso ao fazer o uso dessas substâncias de maneira excessiva surge a dependência do mesmo, que muitas das vezes levam os usuários a irem para as ruas e a romperem os laços familiares.

Outros problemas agravantes diante desses indivíduos são as doenças psicossomáticas e a depressão. Conforme Esteves e Galvan (2006) a depressão é uma alteração afetiva, que muda o humor da pessoa modificando as atitudes e suas percepções, o sujeito enxerga os problemas do cotidiano como uma tragédia. Assim a mesma pode ser algo grave ou apenas mais um enfrentamento da vida real. De acordo com Porto (1999) são consequências muitas das vezes por causa de traumas, demência, esquizofrenia, alcoolismo, doenças clínicas e desemprego.



Além disso, conforme o site do IBGE (2021) o Brasil possui uma taxa de 11,1% de desempregados no país. Como consequência há um aumento de pessoas vivendo nas ruas, que atinge a marca de 221.869 pessoas de acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020).

Gráfico 1: Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (set/2012- mar/2020)



Fonte: Censo Suas; Cadastro Único;RMA;Ipea 92015);IBGE(2015).

Crescimento que contribui para que esses indivíduos se abriguem nas ruas. Passando assim, a ficarem desamparados tanto financeiramente quanto socialmente.

Muitas das vezes passam despercebidos pelas autoridades públicas e pela sociedade ao qual estão inseridos. Do mesmo modo, a população não se preocupa em olhar para eles com mais compaixão, mas sim, de reclamarem da paisagem deixada diante do cenário urbano. Segundo Nigro (2015 p.13), “A presença dos moradores em situação de rua tem modificado o meio urbano e sua paisagem, sejam através de suas moradias improvisadas ou até mesmo a forma com que habitam o espaço que estão inseridos. ” Ou seja, eles se acomodam em áreas que não são apropriadas, não possuem segurança, alimentação, higiene pessoal e no caso de alguns municípios não possuem centros, abrigos ou albergues que possam abrigá-los e reintegrá-los na sociedade.

## 1.2 Diferença do centro para o abrigo ou albergue

Segundo Dordick (1996), o surgimento dos primeiros abrigos fora criado em cidades onde havia um grande fluxo de pessoas a procura de trabalhos que consequentemente traziam um aumento de indivíduos em situação de rua. Pois estavam vivendo a evolução da economia e da ética trabalhista separando o trabalho honesto do ocioso. O primeiro abrigo trouxe a melhoria da higienização e as condições sanitárias e instalações de equipamentos e a segunda trouxe uma nova forma de conduzir os abrigos dando um lugar para se hospedar e serviços aos usuários.

De acordo com os autores citados precedentemente, por volta de 1990 os abrigos foram sendo criticados pela forma como encaminhava as pessoas em situação de rua, pois os mesmos passavam a sensação de querer esconder os indivíduos e não os integrar na sociedade. Eles eram vistos como uma ameaça para a população, por isso foi preciso entender mais a importância de inclui-los e estudar os espaços ao quais eles eram inseridos. Com isso, resolviam a questão de insegurança dos moradores da cidade e reduziam a população em situação de rua. Dessa forma, foram surgindo os centros, abrigos ou albergues cada um com um objetivo diferente, mas procurando introduzir essas pessoas ao meio social.

Os centros de apoio por exemplo podem ser públicos ou privados e têm por objetivo oferecer acessos como “camas, cobertores, travesseiros, banho, alimentação completa (café da manhã, almoço e jantar), encaminhamentos, de acordo com a necessidade, conferência de documentos pessoais, orientação em problemas judiciais, capacitação profissional, rede de estímulo à geração de renda, atividades de lazer e cultura e direcionamento para outras políticas públicas.” Caso o mesmo esteja com número de vagas completo, eles são encaminhados para outro centro de acolhida. (PREFEITURA DE SÃO PAULO ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2019).

Conforme o Ministério da Cidadania (2022) os centros de apoio são destinados a pessoas que usam a rua como moradia sendo permanente ou por alguns dias. Se o usuário não tiver a documentação isso não se torna um problema, pois o mesmo oferece regulamentação de documentos do indivíduo. Todo

atendimento ao usuário é de graça, e o endereço do centro pode ser usado pelo usuário como referência de documentos, para empregos e inclusão no cadastro único (BRASIL,2022).

Além de toda a higiene pessoal são ofertados “atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua” (SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2015). Há centros que podem ser desfrutados de acordo com a Secretaria Especial do Desenvolvimento (2015) por pessoas de todas as idades, porém crianças e adolescentes só poderão ser atendidos se estiverem acompanhados dos pais ou responsável. Alguns são destinados apenas para mulheres ou homens e outros não possui diferenciação de gênero, sendo usufruído por pessoas solteiras e famílias.

No entanto, um dos focos principais do sistema é incentiva-los a voltar ao mercado de trabalho, mostrando a importância e as necessidades básicas que irão conseguir ao empregar-se. Segundo Ranieri (2010), o emprego não se pode eliminar da vida de um indivíduo, pois ajuda na socialização do mesmo e no seu crescimento pessoal. Por isso integra-los no mercado, pois eles começam a construir e conquistar tudo do zero, mas com um olhar diferente de alguém que viveu nas ruas, passou fome, frio, enfrentou descasos, agressões, prejuízos e que está aos poucos sendo inserido de volta a sociedade, por meio de trabalhos como dos centros de apoio e acolhimento.

Segundo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2008) os abrigos ou albergues são lugares que oferecem acolhimento para pessoas em situação de rua durante o período noturno de modo temporário ou tempo limitado, possuindo horários de entrada e saída durante a manhã e à noite, podem ser gratuitos ou cobrado um valor simbólico pela, criados especialmente para pessoas que vivem em situação de rua. Os mesmos são mantidos pelo poder público como Prefeituras Municipais e Governos Estaduais. Mas podem ser sustentados por ONGs, organizações filantrópicas privadas e igrejas.

Entretanto mesmo com o surgimento dos centros, abrigos ou albergues para as pessoas em situação de rua ainda existem problemas que precisam ser debatidos dentro dessas instituições públicas. Como por exemplo a questão da segurança, do

acolhimento, da forma como são tratados, da liberdade e da falta de espaço para os animais de estimação. Segundo Jordão (2021) “a resistência em aceitar os serviços de acolhimento institucional está ligada às rígidas normas e estruturas desses espaços, que tiram a autonomia do indivíduo. Aspectos básicos da vida passam a ser controlados pela instituição, como o horário de ir à rua, comer, dormir e tomar banho”. Se o indivíduo se atrasa e não consegue chegar no horário ele acaba sendo punido com suspensão ou expulsão do abrigo. Isso faz com que o mesmo não queira retornar ao local no futuro e acabe optando por continuar nas ruas. Um lugar que deveria de fato acolhe-los, respeita-los, entrosa-los na sociedade faz com que eles se afastem.

Outro ponto que deve ser debatido é a questão da segurança desses lugares, as condições precárias, falta de higienização, o número de pessoas dentro do mesmo, muitas cidades do país não comportam a quantidade de indivíduos que precisam dos abrigos. De acordo Gomes (2020), muitos abrigos de São Paulo por exemplo sofrem com a falta de funcionários, infestação de pombos e percevejos, as doenças, a violência entre quem frequenta os abrigos e a superlotação. Diante disso, nota-se a importância de se continuar estudando e adaptando esses lugares segundo as necessidades básicas desses indivíduos, pois com o passar dos anos os problemas vão se modificando, números de pessoas vão aumentando e quando esses abrigos ou albergues são deixados de lado eles acabam fechando por falta de mão de obra e de cuidados.

### 1.3 Neuroarquitetura

“A neuroarquitetura é definida como a aplicação da neurociência aos espaços construídos, visando a maior compreensão dos impactos da arquitetura no cérebro e nos comportamentos humanos” (PAIVA,2018). Com isso através da mesma consegue-se entender como os espaços podem interferir na relação indivíduo-ambiente, ou seja, as cores, luz natural, disposição dos moveis, plantas tudo que é usado para preencher ou decorar um espaço precisa ser minuciosamente pensado para que aquele ambiente possa ser aproveitado da melhor forma possível.

Segundo Rock (2009) quando se entende que é possível o ambiente influenciar os comportamentos dos usuários, entende-se que arquitetos, designers e projetistas possuem uma enorme responsabilidade, na qualidade de vida dos indivíduos. A neuroarquitetura procura entender o ambiente interpretando as intervenções que podem afetar o organismo, sendo o humor, disposição, agitação, interação e motivação. Buscando elementos para suprir as necessidades físicas, psicológicas e emocionais dos indivíduos. A mesma leva em consideração o ser humano e avalia se um espaço construído é adequado para que os indivíduos realizem atividades com bom desempenho sem comprometer sua saúde e aumentar sua motivação e interação.

Com isso, a neuroarquitetura procura entender e estudar o ambiente e como esse meio afeta o cérebro. De acordo com Bencke (2018) o recinto ao qual indivíduo está presente pode impactar de forma inconsciente o cérebro, assim o mesmo muda de comportamento podendo ter sensações agradáveis e desagradáveis. Dessa forma, o objetivo é trabalhar com os ambientes pensando na funcionalidade, no conforto térmico e acústico e na psicologia das cores.

O conforto térmico por exemplo segundo o Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (2022) é quando uma pessoa não quer sentir calor ou frio em excesso, ou seja, deseja um bem-estar físico e mental trazendo assim satisfação com o ambiente térmico na qual está inserido. Porém está associado a particularidade de cada indivíduo, pois, um clima pode ser confortável para algumas pessoas e desconfortáveis para outras.

Segundo Souza (2021) o conforto acústico é quando se cria barreiras nas superfícies que irão impedir que os ruídos entrem do externo para o interno ou passem de um ambiente para outro. Para que isso aconteça precisa refletir as ondas sonoras novamente ou absorve-las através das superfícies de materiais que serão usados para esse feito impedindo o som de passar para o outro lado. Por isso os profissionais da área pensam sempre na questão dos ruídos, da luz natural, ventilação natural questões geográficas que podem ser usadas a favor do projeto e do meio ambiente.

Por outro lado, a cor usada em cada cômodo deve ser pensada e estudada pois irão interferir no bem-estar de cada indivíduo. Por isso se fala muito na

integração da neuroarquitetura e da psicológica das cores. Segundo Matos (2021), as cores se associam as memórias e experiências que o indivíduo vive, fazendo com que a mesma estimule o cérebro, por essa razão a uma linguagem que impacta diretamente e indiretamente o comportamento humano. Cada uma traz uma sensação diferente como pode ser observado a seguir, no Quadro 1, sendo muito mais do que uma manifestação ótica.

Quadro 1: Psicologia das Cores e Sensações

<b>Cor</b>	<b>Descrição</b>
Cinza	Neutralidade psicológica, ou o desânimo bem como falta de confiança ou de energia.
Preto	Sofisticação, glamour e a eficiência
Marrom	Expressa serenidade, calor, natureza, naturalidade e confiabilidade, mas também pode impactar na falta de humor e angústia.
Amarelo	Representa otimismo, confiança, autoestima, criatividade, por outro lado o medo, ansiedade e fragilidade.
Vermelho	Sua influência é ampla remetendo a força, coragem física, calor, energia, sobrevivência básica, agitação e estimulação. Os efeitos negativos surgem como impacto visual, tensão, agressão e desafio.
Azul	Transmite a confiança, eficiência, serenidade, dever, inteligência, reflexão, frescor, calma e lógica. Como sentimento negativo a frieza, altivez, antipatia e a falta de emoção.
Verde	Está associada a reconforto, paz, equilíbrio, restauração, consciência mental, harmonia, amor universal e frescor. Como contrapartida o tédio, estagnação, desinteresse e abatimento.

Fonte: Max Luscher, 2007

## **CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO**

A finalidade do estudo de caso é proporcionar uma ampla pesquisa sobre projetos semelhantes as propostas desse portfolio com objetivo de agregar conhecimento, destacar pontos positivos e negativos que poderão ser trabalhados para a execução do mesmo. O primeiro estudo de caso é do Chandler Boulevard Bridge Home Village, localizado em Los Angeles, é uma vila criada em terrenos que são esquecidos ao qual não gera muito interesse da população. O Segundo é o Abrigo de Jankowice, localizado na Polônia, que fez o uso de materiais recicláveis na sua fachada e trabalhou a questão de tratamento de esgoto ecológico, sistemas de captação e reaproveitamento da água da chuva. O terceiro é o Albergue Tia Branca que fica localizado em Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, o objetivo é entender como funciona esses abrigos já existentes aqui no Brasil e o que precisa ser melhorado nos mesmos. O quarto é o Hilda Solis Care, localizado em Los Angeles, que acabou tendo uma aceleração na sua execução devido ao COVID-19, em decorrência da precaução de contaminação das pessoas que vivem em situação de rua. Foi criado exclusivamente para uso individual com finalidade da não propagação do COVID-19.

### **2.1 Chandler Boulevard Bridge Home Village**

Foi projetado pela Lehrer Architects e pelo Bureau of Engineering da cidade de Los Angeles, criado para ajudar na crise de pessoas em situação de rua, o Chandler foi implantado em um terreno esquecido e de formato irregular, como mostrado na Imagem 1.

Imagem 1: Vista superior da edificação



Fonte: Lehrer Architects (2021)

Segundo o escritório de arquitetura Lehrer Architects (2021), o objetivo do projeto de criação da vila é que haja uma relação com o entorno valorizando a vizinhança, pois o mesmo faz divisa com a via de ônibus Orange Line e fica próximo do parque North Hollywood, como apresentado na Figura 1. A finalidade era criar uma vila que somasse e valorizasse o local para que quebrasse o preconceito sobre as pessoas em situação de rua e pela oposição da vizinhança em relação a esse tipo de projeto.



Figura 1: Mapa



Fonte: Adaptado do Google Maps (2022)

Para a concepção do projeto foi usado pinturas modernistas, para trazer uma ampla variedade visual e uma relação de comunidade, pensando assim no baixo custo da obra. Possui 39 pessoas/unidades, como pode ver na imagem 2, sua construção se deu em 13 semanas, com objetivo de criar um ambiente que fosse acolhedor para os usuários. Foram usados edifícios modulares e moveis que eram produzidos fora do terreno, facilitando a rápida implantação e as fundações livres de escavação especializada. Caso a crise habitacional seja resolvida as casas que são feitas de paletes e os edifícios modulares podem ser rapidamente desmontados e usados para outros projetos. As unidades são bem isoladas e classificadas para vento de 110 mph e 25 lbs/ft de neve (WANG, 2021).

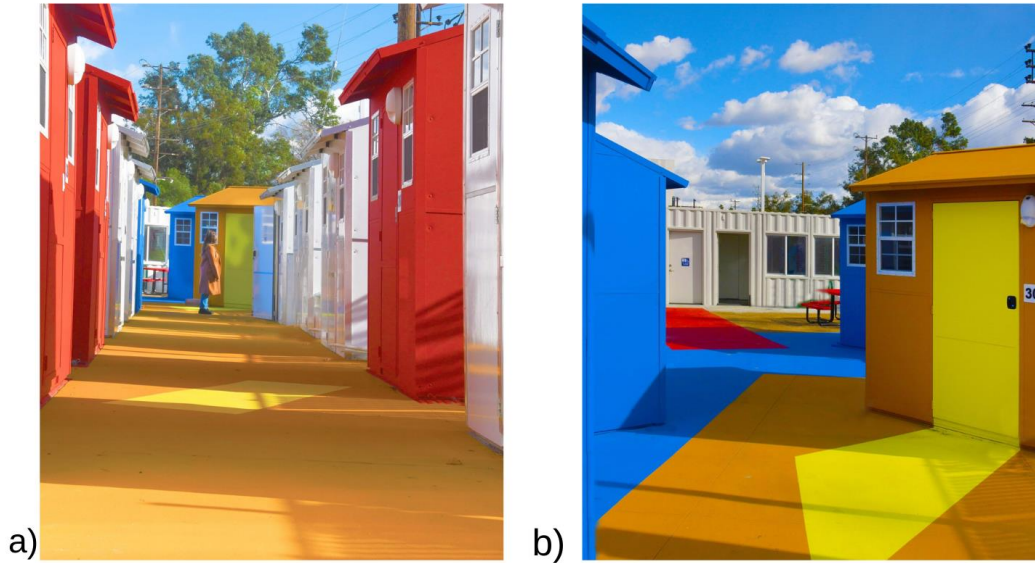
Imagem 2: Vista da Edificação



Fonte: Archdaily (2021)

As casas são feitas de paletes e suas dimensões são de 2,5m x 2,5m, permitem que sejam projetadas em forma diferentes, sendo rápidas e fáceis de montar de desmontar, proporcionando um ambiente particular e próprio para as pessoas. Traz oportunidade para a cidade, pois a sua praticidade facilita a instalação em lugares que são até mesmo inviáveis para seu desenvolvimento. “A cerca de elo de corrente, amplamente exigida em todo o projeto, foi alistada para criar padrões gráficos, proporcionando privacidade e separação visual apropriadas da Linha Laranja” (LEHRER ARCHITESCTS, 2021), como mostra a Imagem 3-a. Arquetetado com detalhes coloridos e pensado em um espaço comunitário na qual se aplica a sensibilidade e designer. Foram usadas cores no chão, como é possível identificar na Imagem 3-b, para destacar a individualidade dos trailers criando uma sensação de vila e um efeito estimulante de uma pintura tridimensional.

Imagem 3: a) Separação visual com linhas laranjas b) pintura tridimensional



Fonte: Lehrer Architects (2021)

No interior das unidades, sendo elas individuais ou para duas pessoas contam com uma (Imagem 4-a) ou duas camas dobráveis (Imagem 4-b), aquecedor, ar condicionado e uma estante para guardar os pertences (Imagem 4-c).

Imagem 4: a) Interior do quarto individual b) interior do quarto duplo c) estante do quarto duplo



Fonte: Lehrer Architects (2021)

O projeto apresenta um arranjo simplificado e eficiente de unidades modulares pré-fabricadas para criar espaços comuns para refeições e reuniões, como demonstrado na Imagem 5, as áreas de recreação para animais de estimação, chuveiros, banheiros, lavanderia, controle de pragas, armazenamento seguro e assistência com acesso a serviços da cidade (LEHRER ARCHITECTS, 2021).

Imagem 5: Espaço para Refeições



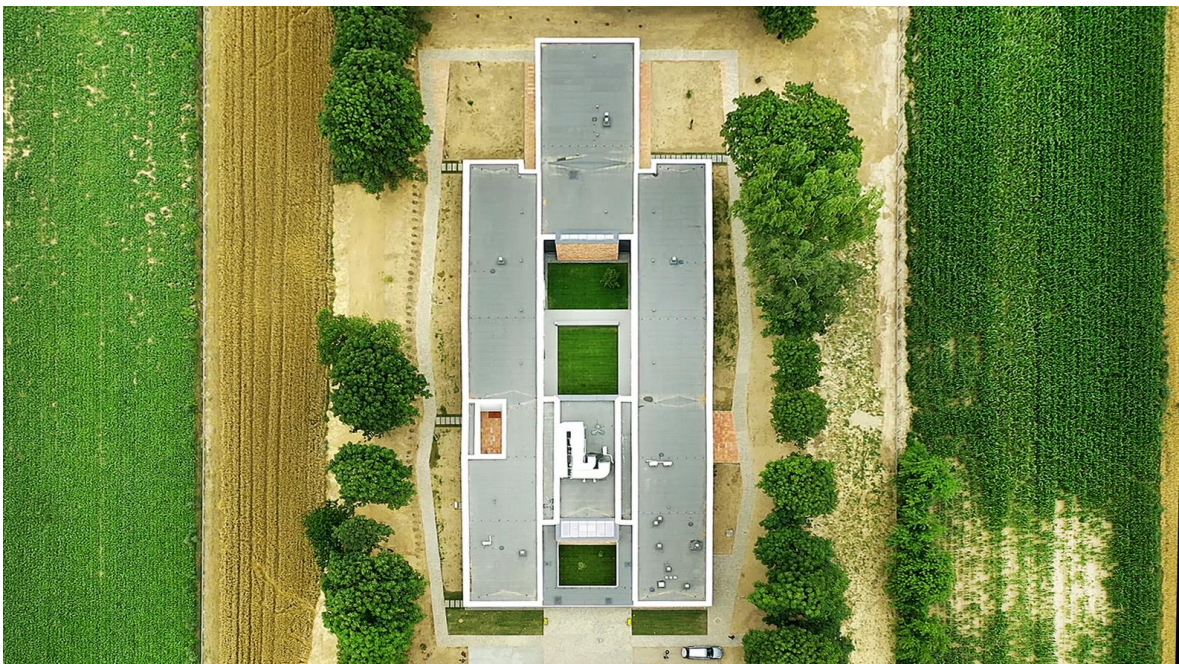
Fonte: Lehrer Architects (2021)

Diante disso, a escolha do local para a execução do projeto foi de extrema inteligência, pois aproveitaram de terrenos que dificilmente serão usados ou ficarão parados amontoando lixo e usaram desses espaços para criar um projeto de grande importância. A escolha dos materiais para as edificações foi bem interessante pois se caso algum dia precisarem ser ocupados para outras finalidades é de fácil desmontagem. Há um controle de pragas que é de grande valia, porque abrigos de São Paulo por exemplo como já citado anteriormente, no item da inclusão social, estavam tendo problemas com percevejos, então se entende a importância de prevenir e trabalhar soluções para esse tipo de situação. O fato de terem pensado no entorno e no impacto que a vila causaria na vizinhança e como a mesma receberia eles, foi de suma importância, pois puderam projetar um espaço que conectasse com o entorno.

## 2.2 Abrigo de Jankowice

O abrigo de Jankowice fica situado na Polônia, em uma pequena vila na zona rural de Ostrowiec Świętokrzyski, cento e setenta quilômetros ao sul de Varsóvia. Possui uma área de 1485m<sup>2</sup> e foi projetada pelos arquitetos do xystudio para atender pessoas desamparadas as quais não se encaixam no sistema de atendimento público e tampouco conseguem se virar por conta própria, como mostra a Imagem 6 (PINTOS, 2020).

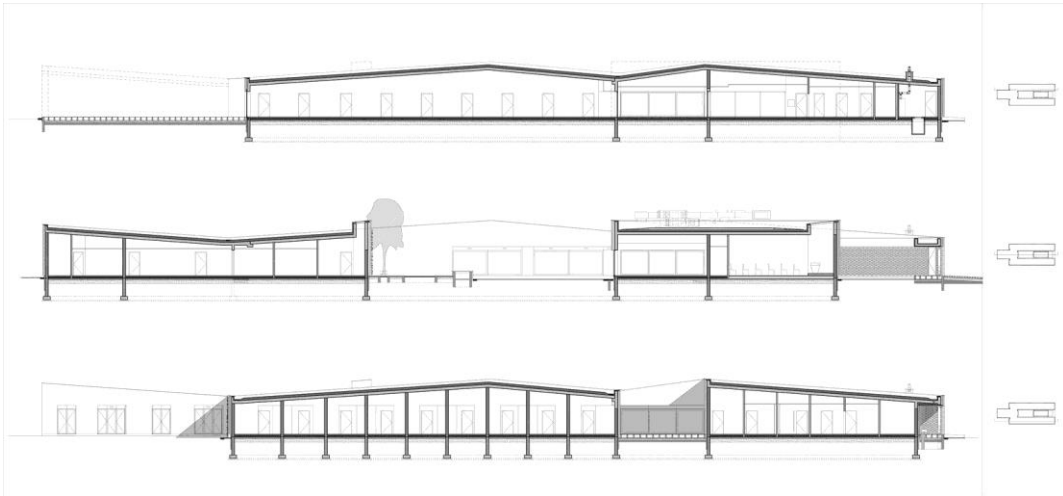
Imagem 6: Vista Superior



Fonte: Archdaily (2020)

A Topografia do terreno foi toda pensada em favorecer o projeto a ser construído, como mostra na Figura 2. Fizeram um nivelamento do terreno para que pudesse deixar o mesmo em um único plano sem a necessidade de haver a execução de rampas, escadas ou elevadores dentro da edificação, pensando em toda a questão da acessibilidade das pessoas que irão morar no abrigo.

Figura 2: Corte da Edificação



Fonte: Archdaily (2020)

O local ao qual está inserido faz com que o abrigo se torne quase invisível devido ao fato de estar oculto atrás de um antigo bosque que circunda um playground da escola de Jankowice. O edifício conta com uma paisagem tranquila e edílica que contorna todo o abrigo e o entrega uma vista panorâmica da paisagem, como é apresentado na Imagem 7 (XYSTUDIO, 2021).

Imagem 7: Vista da Edificação



Fonte: Archdaily (2020)

Para a construção do edifício foi usado materiais reaproveitados e locais. Sua fachada, como apresenta a Imagem 8, foram elevadas com tijolos que haviam sido descartados, “os quais ganharam uma segunda vida quando ressignificados nesta estrutura, um pouco como a história de cada uma destas pessoas” (PINTOS, 2020). Foi projetado uma edificação que transmitisse um ar de contemporaneidade e que fizesse os seus moradores se sentirem em casa.

Imagem 8: Fachada Frontal



Fonte: Archdaily (2020)

O projeto é térreo e foi dividido em três zonas principais, como retratado na Figura 3, as quais foram separadas por paredes maciças de tijolos e espaços abertos. Junto à ala de entrada encontra-se uma zona de acolhimento de visitantes e uma capela, zona de áreas administrativas com os gabinetes administrativos para o abrigo e as salas de recuperação, bem como uma zona social e um refeitório. A cozinha do abrigo foi cuidadosamente projetada para que os hóspedes possam ajudar os funcionários nas tarefas mais simples (XYSTUDIO, 2021).



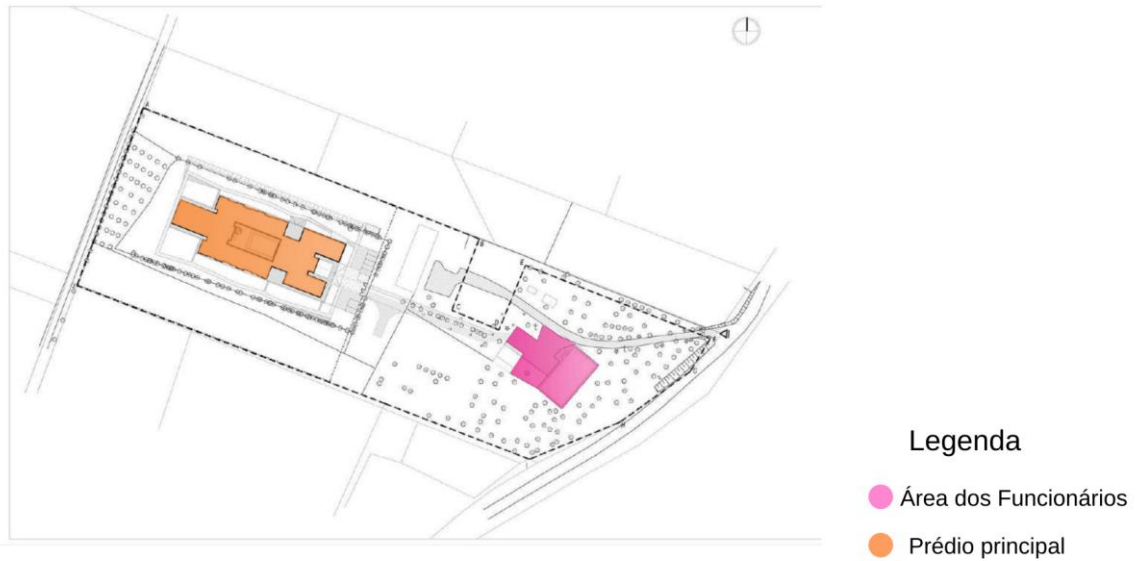
Figura 3: Setorização dos Ambientes



Fonte: Adaptada do Archdaily (2020)

A edificação possui uma nave central que é separada da ala que dá acesso pelo sóbrio volume da área de convívio, foram distribuídos dezenove dormitórios duplos e todos possuem banheiros adaptados no qual são compartilhados a cada duas unidades. Os quartos foram pensados para trazer um aconchego e uma modéstia ao mesmo tempo. No extremo oposto, foi localizada a área de funcionários, sendo elas três apartamentos pequenos equipados com cozinhas americanas destinados para as pessoas que ajudam nos cuidados dos hóspedes do abrigo, como está evidente na Figura 4 (PINTO, 2020).

Figura 4: Implantação



Fonte: Adaptada do Archdaily (2020)

O pátio foi muito bem pensado para que trouxesse uma conexão com mundo exterior, sendo ela física ou psicológica. Pela forma como foi projetada a edificação se consegue ter uma sensação de amplitude da mesma. É usado durante as estações mais quentes do ano, e para quebrar um pouco o ascetismo da edificação a Irmã Chmielewska propôs colocar cor no pátio, no qual o artista polonês Marcin Czaja concebeu para o projeto um mural colorido e alegre, como está representado na Imagem 9, no qual trouxe mais vida para área externa (XYSTUDIO, 2021).

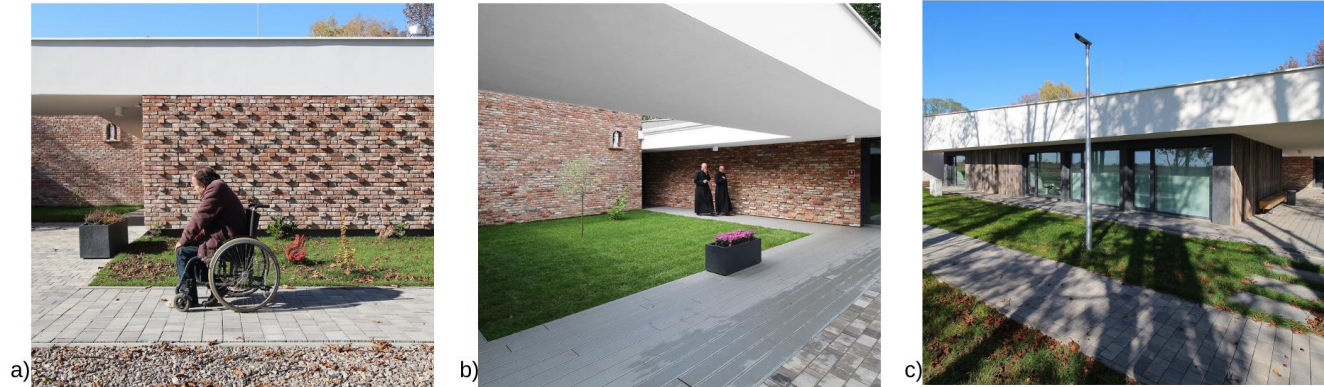
Imagem 9: Pátio



Fonte: Archdaily (2020)

A planta do edifício é 100% acessível, como está apresentado na Imagem 10-a, e o projeto é considerado eficiente, sustentável, de fácil operação e baixa manutenção. No entanto, devido a uma mudança repentina na rede de abastecimento de energia, ele teve que abandonar a ideia original de usar uma bomba de calor. O aquecimento a gás provou ser mais econômico e, mais importante, mais fácil de operar. Usam sistemas de piso radiante para aquecimento de edifícios, estratégias de ventilação passiva, como está apresentado na Imagem 10-b, paredes radiantes, janelas de altas estanqueidade, como apresentado na Imagem 10-c, estações ecológicas de tratamento de esgoto, sistemas de captação e reutilização de água da chuva (PINTOS, 2020).

Imagem 10: a) Acessibilidade b) Iluminação Natural c) Janelas de alta estanqueidade



Fonte: Archdaily (2020)

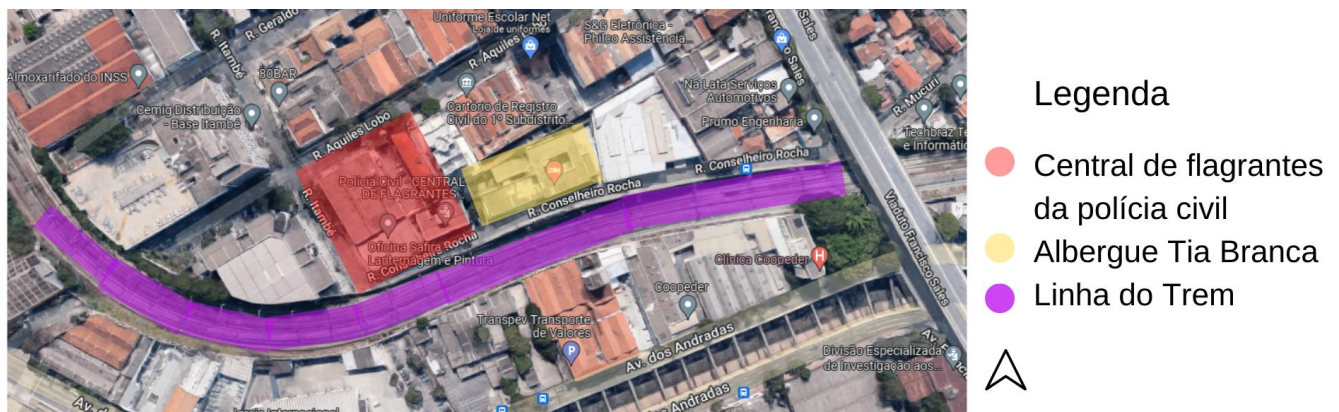
Dessa maneira, o abrigo Jankowice foi projetado em um local rural e aproveitou de toda vegetação que possuía no terreno e implantou o projeto de uma forma que todo ele fosse envolvido por essa vegetação. O mesmo não possui tanta vizinhança dando mais privacidade para os moradores do local. Seu terreno foi trabalhado de uma forma que mantivesse a acessibilidade sem precisar do uso de rampas ou elevadores no local. Pensaram no reaproveitamento dos materiais, ventilação natural, no reuso da água da chuva, piso radiante para aquecimento do edifício, escolhas que trarão um retorno positivo a longo prazo. Um ponto negativo é não ter um espaço voltado para os animais de estimação que muitas das vezes acompanham esses indivíduos. Apesar de terem feito uma fachada mais simples ela não perdeu seu charme e sua essência. A pintura do muro do pátio trouxe de fato todo um diferencial para o projeto e deu mais vida para edificação sem pesar muito o ambiente e nem tirar o ascetismo da arquitetura.

### 2.3 Albergue Tia Branca – Belo Horizonte

O Albergue Tia Branca está localizado na zona leste, fica situado na Rua Conselheiro Rocha, 351 no bairro Floresta, em Belo Horizonte- MG. Pertence a Política de Assistência Social de Belo Horizonte, oferece alojamento, higiene pessoal, alimentação, guarda de pertences e assistência social. O equipamento social possui 400 espaços masculinos e acolhe moradores de rua e migrantes (PREFEIRUTRA DE BELO HORINZONTE,2018).

O entorno da edificação possui uma central de flagrantes da polícia civil ao lado do albergue, a frente possui a linha do trem, edifícios comerciais e algumas casas, como mostra a Figura 5.

Figura 5: Mapa



Fonte: Adaptada do Maps, 2022

A fachada da edificação possui pastilha verde em uma das paredes, as outras possuem pintura branca e verde. Antigamente o fechamento da edificação era de grade, como mostrado na imagem 11-a. Atualmente a edificação é fechada por um muro de fora a fora e um portão que dá acesso a estrutura, como retratado na imagem 11-b.

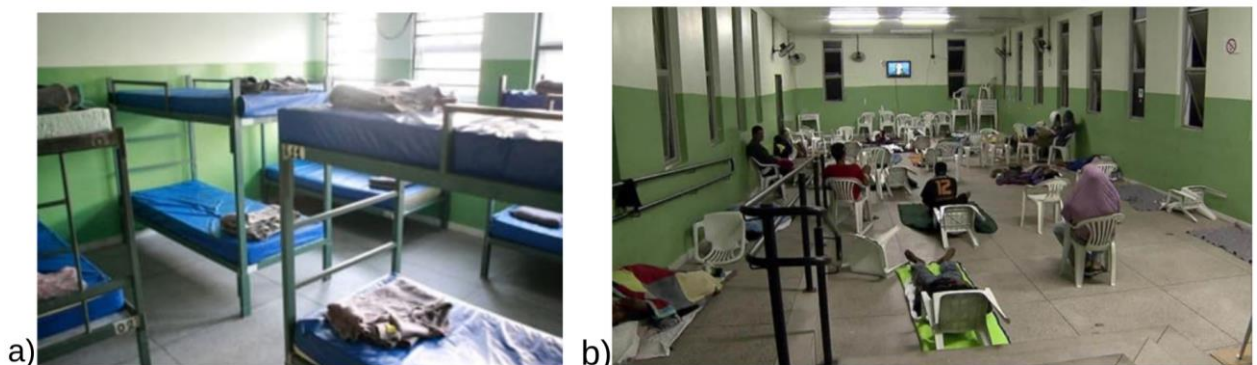
Imagem 11: a) Fachada Frontal Antiga b) Fachada Frontal Atual



Fonte: Rodrigues (2016)

No interior da edificação a pintura dos ambientes acompanha a mesma cor da fachada mantendo uma padronização na edificação, já que todos os ambientes possuem essa composição do verde com o branco nas paredes. Nos quartos da edificação observa-se a distribuição das beliches e a quantidade de pessoas que dividem o mesmo dormitório, os colchões são bem finos e são distribuídos dois cobertores para cada cama, como mostra na imagem 12-a. A sala de convivência possui cadeiras de plástico algumas estão em bom estado e outras já estão quebradas e em desuso, há ventiladores, várias janelas para ajudar na ventilação natural, uma televisão, escada e uma rampa de acesso, como representado na imagem 12-b.

Imagem 12: a) Quarto b) Sala de Convivência



Fonte: Dias (2015)

Diante disso, o entorno da edificação se observa que possui casas, mas bastante edificações comerciais e a polícia civil bem do lado do abrigo. E se percebe que muitos desses indivíduos abrigam-se na porta do albergue. Entretanto, apesar

do abrigo Tia Branca não ter uma arquitetura trabalhada ou ambientes aconchegantes. Foi importante fazer o estudo desse albergue pois ele mostra a realidade dos albergues, centros e abrigos que possuem no Brasil. Todos os paradigmas que precisam ser trabalhados e pensados para de fato haver um conforto para aquele indivíduo, afinal o objetivo é que esses lugares sejam um lar mesmo que temporário e precisam transmitir essa sensação.

#### 2.4 O Hilda Solis Care

A iniciativa do projeto se deu da importância de cuidar da saúde física e mental da população, oferecendo uma gama de serviços de saúde e moradia. O Local ao qual o projeto foi inserido era destinado a construção da substituição da Cadeia Central Masculina. Localizado em um terreno abandonado de 4 acres perto do centro de Los Angeles e inaugurado em abril de 2021 (NAC, 2022).

Houve uma aceleração na construção do projeto devido a chegada do COVID-19 durante o processo da implantação do mesmo, havia uma crescente necessidade de moradia para as pessoas em situação de rua que estavam em meio a uma pandemia. Com um terreno de 16 mil metros quadrados e 232 unidades de residências permanentes alojadas com 66 contêineres reaproveitados e estruturados com estruturas de 3 andares, 100 leitos em 20 trailers temporários e um prédio administrativo com escritórios, cozinhas, lavanderia em um edifício modular de madeira de 9 unidades, como representado na Imagem 13. Para a aplicação foram necessárias extensas remediações do solo e melhorias na infraestrutura (BERNADS, 2021).

Imagem 13: Distribuição das unidades no terreno



Fonte: NAC (2022)

A fachada da edificação foi fechada com uma grade preta que a envolve, como é possível identificar na Imagem 14-a, cores como o laranja e amarelo foram usados nos blocos A e B, como mostra a Imagem 14-b. O restante da edificação foi pintado na cor branca.

Imagem 14: a) Fachada Frontal b) Blocos A e B



Fonte: Archdaily (2022)



O local possui um grande jardim paisagístico para uso tanto dos moradores, quanto para o público, estacionamento para os servidores e residentes, além de um espaço para cães, já que muitos costumam estar acompanhados de seus pets, como retratado na Figura 6 (OLSEN, 2022).

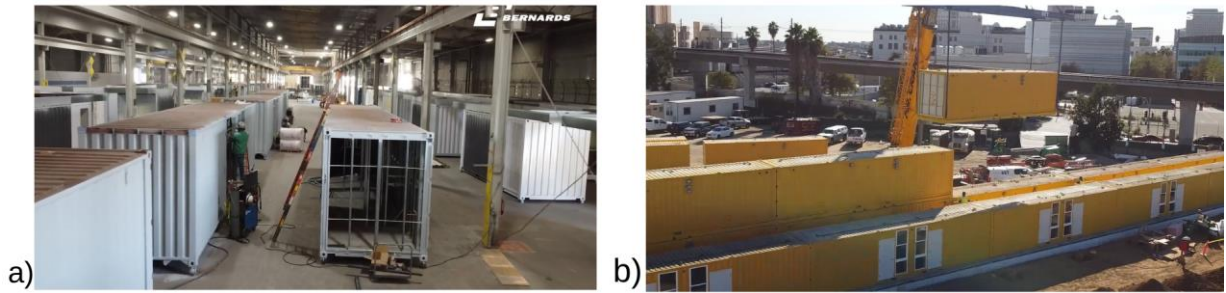
Figura 6: Área para Cães, Jardim Paisagístico e Estacionamento



Fonte: Adaptada de NAC (2022)

A estrutura é composta por edifícios térreos e dois edifícios de 3 andares que foram construídos com estruturas modulares. Foram utilizados 3 componentes modulares diferentes: contentores reutilizáveis, unidades pré-fabricadas de construção em madeira e unidades moveis. Os contêineres foram pré-fabricados a distância, como representado na Imagem 15-a, e transportados até o local de implantação, ao qual foram empalhados um sobre o outro, como mostra a Imagem 15-b. As escadas e passarelas também foram fabricadas fora do local. (BERNADS, 2021).

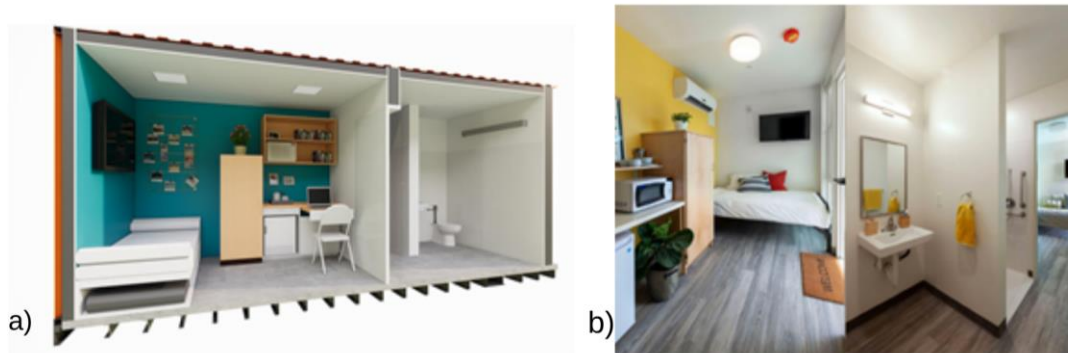
Imagem 15: a) Fabricação dos Contêineres b) Montagem dos contêineres no terreno



Fonte: (BERNADS, 2021)

Cada leito está situado em um quarto que possui um banheiro privativo, micro-ondas, geladeira, televisão e sistemas individuais de aquecimento e ventilação, como mostra as Imagens 16-a e b. Cada contêiner possui dois apartamentos de 12,5m que foi adaptado para moradia, para a adequação dos mesmos foi criado grandes janelas e houve um isolamento das paredes e do teto. O objetivo é de propiciar quartos individuais para evitar a propagação do COVID-19 (OLSEN,2022).

Imagem 16: a) Proposta do interior dos quartos e banheiros b) Execução do interior dos quartos e banheiros



Fonte: NAC (2020)

Diante disso, apesar da proposta do Hilda Solis Care estar um pouco fora da realidade brasileira, foi importante conhecer o projeto e a forma como foi trabalhada e pensada cada parte da edificação. Os materiais usados, a importância do espaço para os animais de estimação, dos quatro estudo de caso feitos para o portfólio apenas o Hilda e o Chandler Boulevard Bridge Home Village pensaram nessa

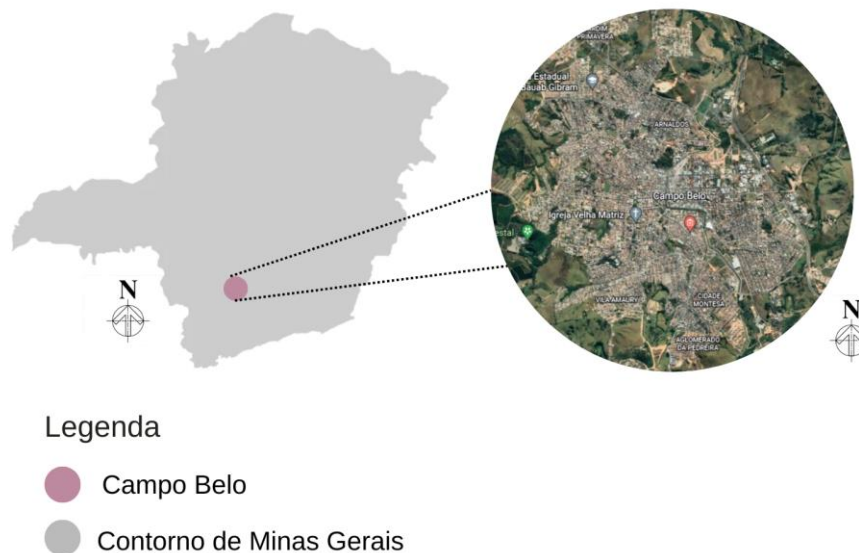
questão. A ideia de usar o loteamento que seria para a construção de uma cadeia foi interessante, pois estão pensando na saúde física e mental da população dando uma nova perspectiva de vida, para pessoas que muitas vezes não tiveram oportunidades. O entorno no qual está inserida a edificação é uma área comercial, mas possui casas próximas do local e fica próxima do centro da cidade. O que se observa é que a edificação não destoia, mesmo estando inserida em uma área mais comercial, pelo contrário ela traz um diferencial para o local devido as cores usadas em suas edificações, um ponto negativo em relação ao seu inserimento é que logo à frente da edificação possui uma ponte que passa a linha do trem e provavelmente deve causar algum transtorno acústico para os moradores do local.

## CAPÍTULO III- PROBLEMÁTICA

### 3.1- População de rua em Campo Belo

A cidade de Campo Belo localiza-se em um município brasileiro, no estado de Minas Gerais, está a 220,7 km da capital do estado, como representado na figura 7. Com uma área territorial de 528,225km<sup>2</sup> e uma população estimada de 54.338 habitantes segundo o (CENSO,2021). Sua densidade demográfica é de 97,58 hab/km<sup>2</sup> (IBGE).

Figura 7: Localização da cidade de Campo Belo, no mapa do estado de Minas Gerais



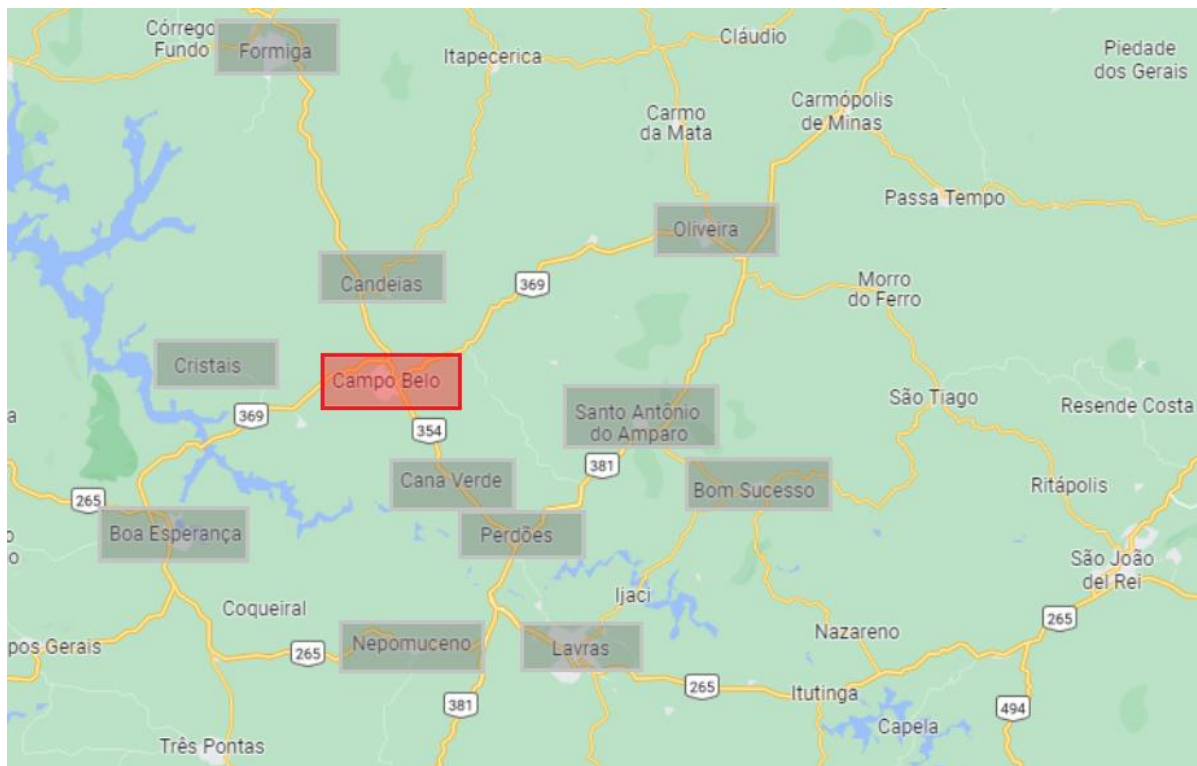
Fonte: Depositphotos (2019); Google Earth Pro (2022)

O número de pessoas em situação de rua vem aumentando no país e a demanda de centros, abrigo ou albergues é cada vez maior (CENSO SUAS; CADASTRO ÚNICO; RMA; IPEA 2015; IBGE 2015). Porém as cidades não comportam a quantidade do mesmo dentro dessas instituições. Campo Belo atualmente possui um déficit de lugares para abrigar as pessoas em situação de rua e migrantes. Com temperaturas baixas durante o inverno (8°C), os habitantes em situação de rua sofrem com a falta de agasalhos e lugares para se proteger.

A cidade oferece opções de serviços como escolas, faculdades, bancos, supermercados, delegacia, empregos e hospitais, para os municípios próximos,

tendo assim um papel importante. Diante disso, o centro de apoio e acolhimento para pessoas em situação de rua tem por objetivo acolher os moradores da cidade e da região, conforme mostra a figura 8. Das cidades que serão atendidas apenas Lavras possui abrigo e não é suficiente para atender a todos. Por isso a criação do centro em uma nova cidade trará um equilíbrio entre as mesmas e a demanda de um único município passa a ser dividida em dois. Torna-se difícil criar centros em cada uma das cidades que serão atendidas, portanto ter mais um ambiente que os acolham divididos em dois locais ajudaria na divisão dos mesmos e no conforto que poderá ser dado a eles.

Figura 8: Mapa das cidades que serão atendidas



Fonte: Adaptada do Maps (2022)

Muitos desses indivíduos abrigam-se na porta da Casa da Cultura, localizada na Praça Rui Barbosa, a rodoviária da cidade fica 1,1 km do lote de inserção do projeto, onde se encontra outras pessoas em situação de rua, conforme a figura 9 abaixo.

Figura 9: Terminal Rodoviário de Campo Belo



Fonte: Adaptada do Maps (2022)

Dessa forma, o CREA (Centro de Referência Profissional de Assistência Social) realiza anualmente uma pesquisa com a população em situação de rua com o objetivo de prestar atendimento especializado as famílias e indivíduos em situação de ameaça de violência psicológica, sexual, violação de direitos, tráfico de pessoas e cumprimento de medidas socioeducativas em ambiente aberto. O atendimento tem como foco a família e a situação vivenciada, ou seja, a forma de atuação do CREAS é dar às famílias o direito à assistência (SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPO BELO, 2022). É o único meio de assistência existente na cidade que dá suporte as pessoas em situação de rua. Abaixo se encontra o senso de pessoas abordadas pelo serviço social do município, as que se enquadram no perfil situação de rua e os migrantes.

Tabela I: Nº de Abordagens realizadas em 2021:



Fonte: CREAS de Campo Belo (2022)

É evidente que, a ausência de centros e abrigos na cidade contribuem para que não haja um rompimento desses indivíduos em situação de rua. Embora a necessidade pareça pequena, faltam agências que atuem como pontes no processo de abordagem-desligamento. A criação de um centro de apoio e acolhimento para as pessoas em situação de rua trará para Campo Belo um novo olhar social, além de um projeto arquitetônico conectado com a neuroarquitetura e a psicologia das cores que oferecerá uma infraestrutura adequada para receber os moradores, dando a eles um ambiente acolhedor e acessos a diferentes atividades para que posteriormente eles possam se reintegrar com a sociedade, através de um processo humanitário. Influenciando de maneira benéfica em sua reinserção na comunidade.

Sendo assim, como projetar um espaço que acolha eles e tragam uma nova perspectiva de vida? Como esse espaço irá promover a integração deles com a sociedade? E por fim, como a neuroarquitetura e a psicologia das cores irão contribuir para a vivência dos moradores?

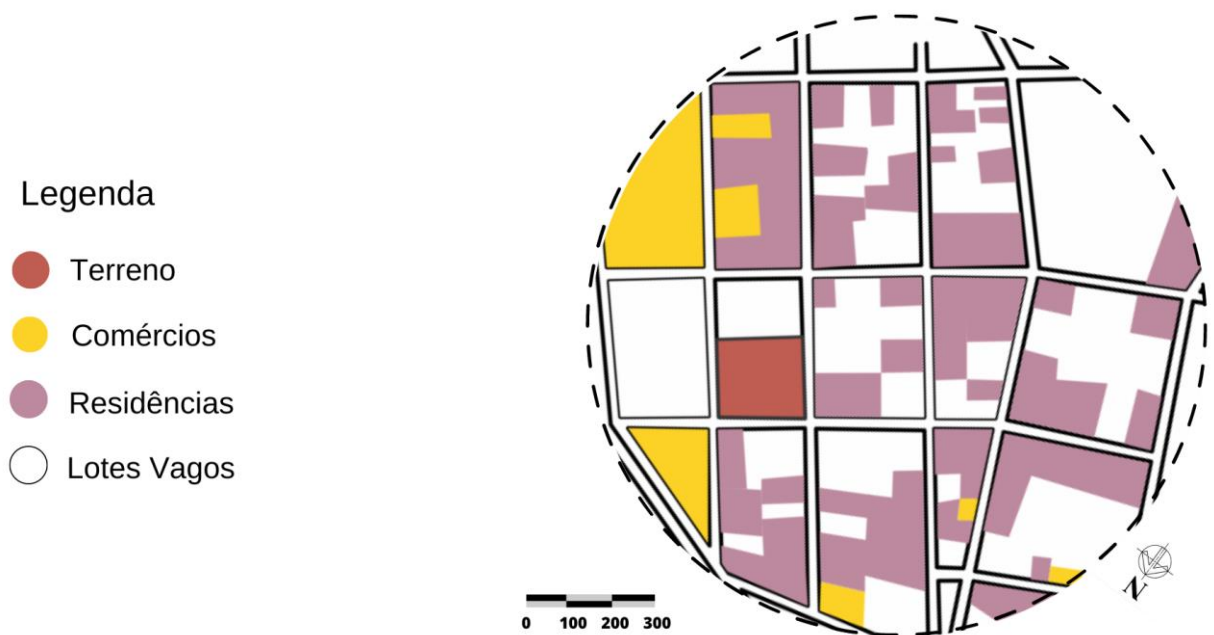


## CAPÍTULO IV- PROPOSTA

### 4.1 Terreno e Seu Entorno

A escolha do terreno para o projeto se deu das necessidades que serão ofertadas e atendidas para os indivíduos que irão usufruir do mesmo. O mapa disponibilizado para estudo não possui zonas de interesse institucional disponível. Por isso houve a necessidade da escolha de um local dentro de uma zona de preferência residencial. Ao fazer um estudo do mapa de uso e ocupação do solo, como mostra a Figura 10, se observa que todos os lotes que envolvem a área de inserção do projeto são considerados áreas residenciais, mesmo havendo comércios ocupando as mesmas.

Figura 10: Mapa Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Adaptado peal Autora (2022)

O terreno escolhido fica a 15 minutos da rodoviária a pé e 3 minutos de carro. Outro local que eles geralmente ficam é na porta da casa da Cultura da cidade, ao qual o lote está a 5 minutos de carro e 17 minutos a pé. O mesmo está bem próximo da Marginal BR-354 dando acesso as pessoas em situação de rua de outros municípios que serão atendidos pelo centro, como representado na Figura 11. O

intuito da escolha do lote é que ele está próximo dos locais onde mais se abrigam pessoas em situação de rua, sendo dentro da cidade com o propósito de promover a socialização deles com a população através da reintegração dos mesmo com trabalhos destinados a prefeitura, que possui lotação de graça para toda a população e ajudará na locomoção para o local de trabalho ou centro da cidade.

Figura 11: Localização do Terreno e Pontos Próximos



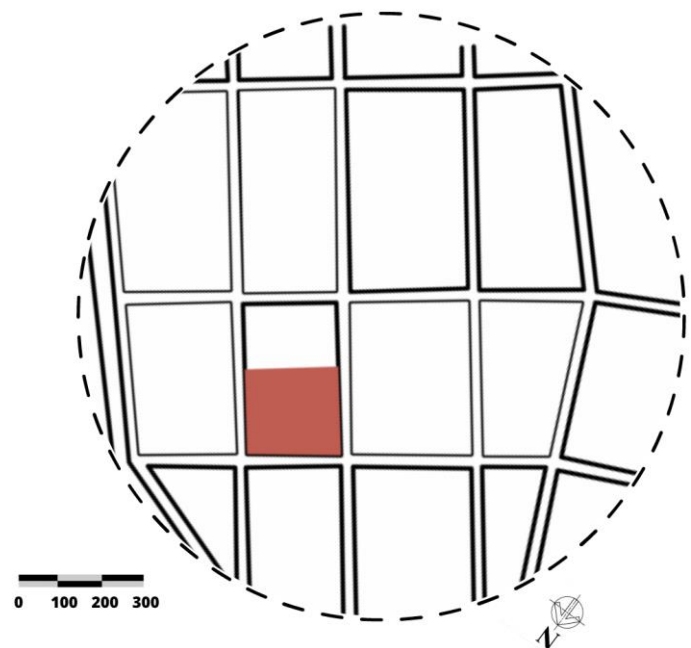
Fontes: Elaborado pela autora (2022)

Deste modo, o local possui um enorme potencial para atender a demanda do projeto. Um terreno de aproximadamente 4.827,23m<sup>2</sup>, no bairro do Trevo, em Campo Belo- MG, dará ênfase a implantação do Centro de Apoio e Acolhimento. Conta com quatro ruas de acesso sendo elas, Rua Elimar Cardoso, Rua do Cedro, Rua Alisson Ferreira do Amaral e Rua João Francisco Borges, como mostra a Figura 12.

Figura 12: Terreno

## Legenda

- Terreno
- Lotes Vizinhos



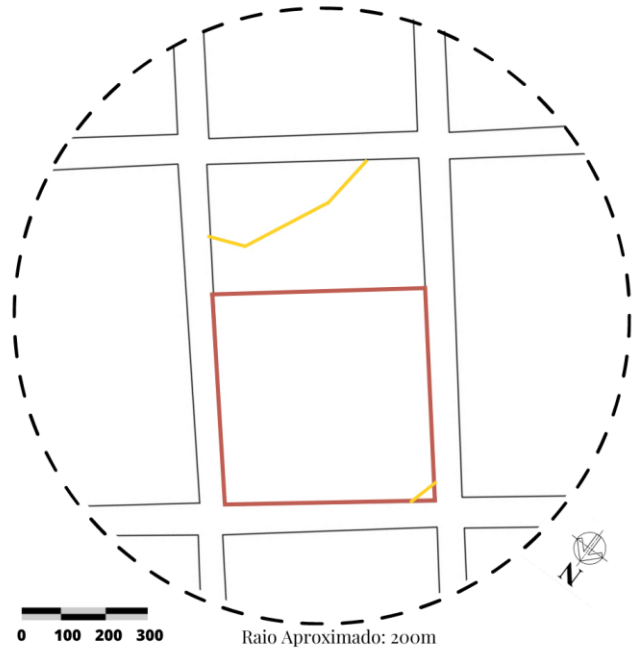
Fonte: Elaborada pela autora (2022)

#### 4.1.1 Topografia

O Terreno possui poucas curvas de nível sendo apenas duas, como mostra na Figura 13. Uma curva próxima a fachada norte e outra a fachada noroeste, sendo a maior parte do terreno em um mesmo nível, facilitando o aproveitamento do mesmo, sem precisar fazer grandes interferências no terreno.

Figura 13: Curvas de Nível

- Legenda
- Terreno
  - Curvas de Nível
  - Lotes Vizinhas

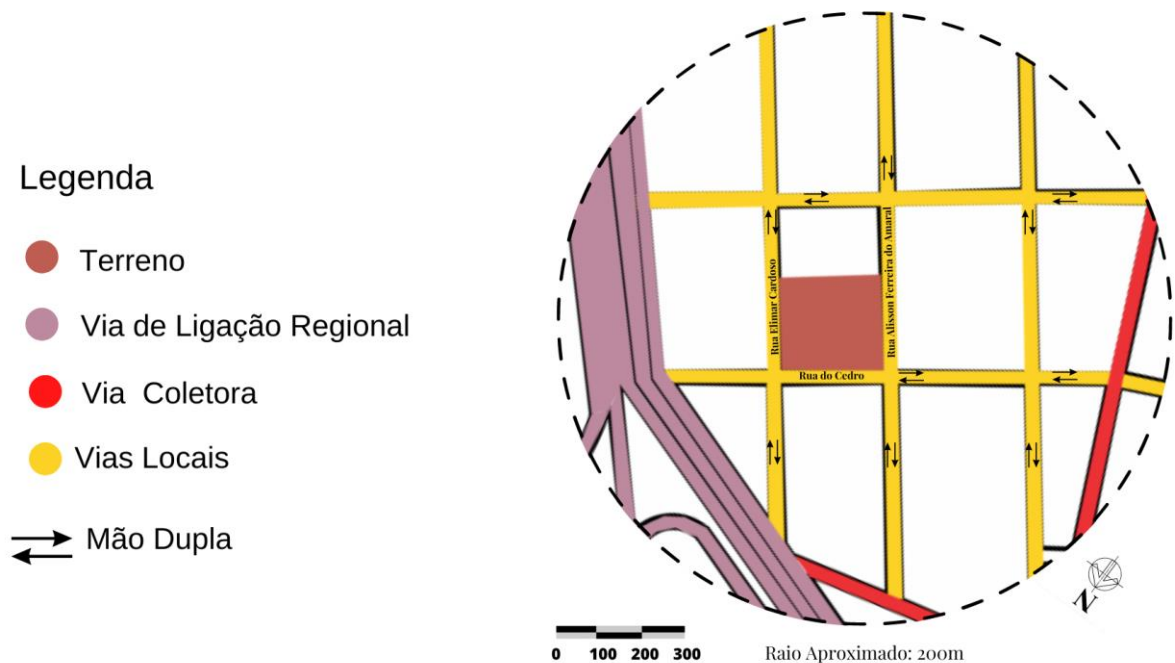


Fonte: Elaborada pela autora (2022)

#### 4.1.2 Estudo das Vias

Na figura 14 abaixo, encontra-se como são distribuídas as vias coletoras, arteriais, vias de ligação regional e locais que dão acesso ao terreno. As vias principais que envolvem o lote são todas de mão dupla.

Figura 14: Vias





Fonte: Elaborado pela autora (2021)

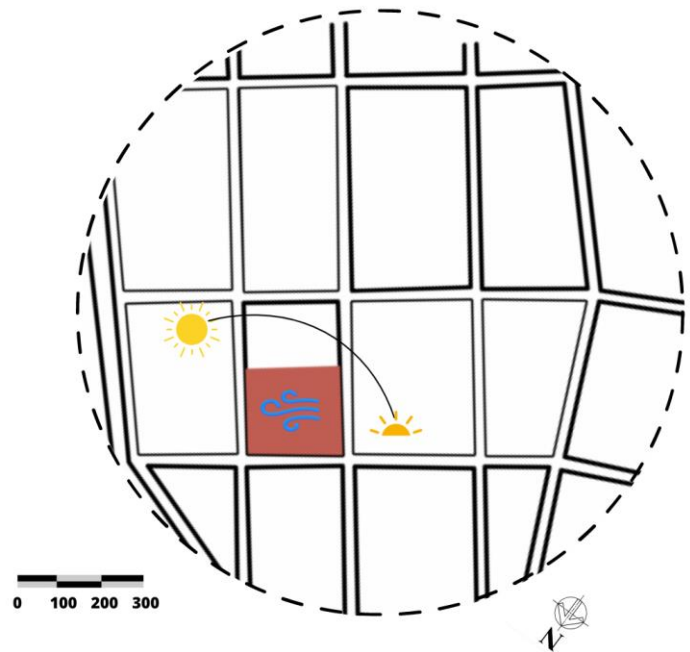
#### 4.1.3 Insolação e Ventilação

Um fator importante a ser estudado são os fenômenos naturais como o sol e o vento, ao projetar a edificação precisa-se pensar para se usar a melhor fachada proporcionando um melhor bem-estar para quem irá usufruir do projeto. Na figura 15, se pode ver a insolação e ventilação do terreno.

Figura 15: Insolação e Ventilação

## Legenda

-  Direção dos Ventos  
Oeste para Leste
-  Nascer do Sol Leste
-  Se por no Oeste
-  Terreno
-  Lotes Vizinhos



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

## 4.2 Conceito e Partido Arquitetônico

O conceito se deu da ideia da germinação das sementes, as sementes são plantadas em pequenos potes e depois de um tempo são levadas para serem replantadas em um local que seja adequado para seu desenvolvimento, ao qual vão receber solo, temperatura, água, luz, cuidado que irão ajudar para que aquelas sementes se desenvolvam adequadamente.

A ideia foi fazer uma analogia a germinação das sementes onde o Centro de Apoio e Acolhimento tem por objetivo oferecer uma infraestrutura adequada, alimentação, higiene pessoal e atividades que irão ajudar esses indivíduos a se desenvolverem e se reinserirem de novo na sociedade.

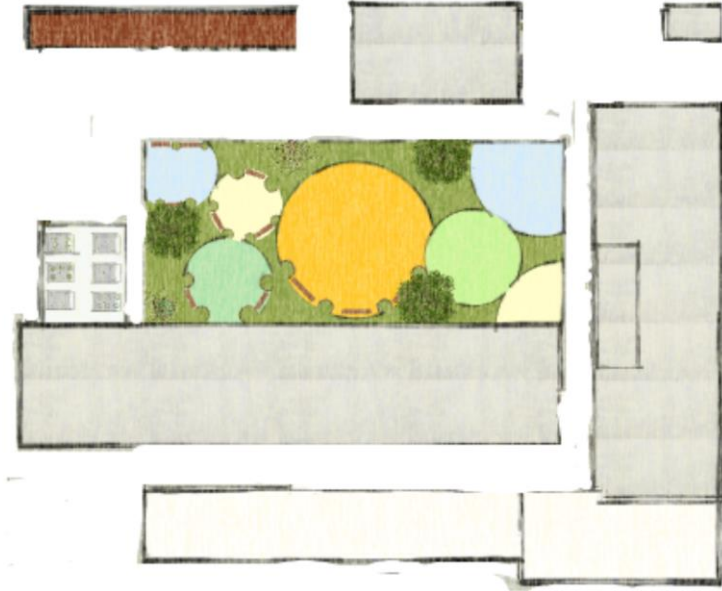
Imagem 17: Conceito



Fonte: Dreamstime (2022)

O Partido do projeto foi feito através da setorização: setor de acolhimento, setor técnico, setor administrativo e setor social. Ao qual esses setores oferecem espaços que vão ajudar esses indivíduos no seu desenvolvimento pessoal, emocional e social.

Imagem 18: Partido



Fonte: Autoral (2022)



### 4.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades, conforme mostra a imagem 19, foi desenvolvido de acordo com as necessidades que os indivíduos que irão morar no centro precisariam para ter um melhor acolhimento e para ajudar no seu desenvolvimento.

Imagem 19: Programa de Necessidades

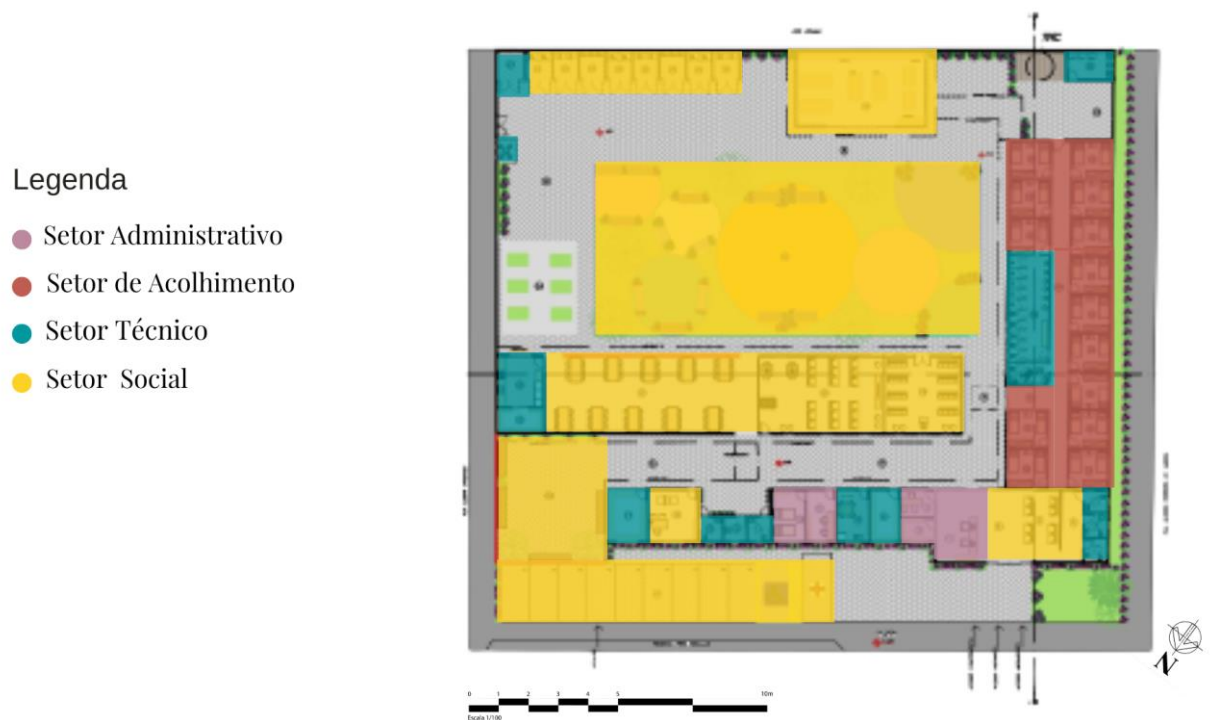


Fonte: Autoral (2022)

#### 4.4 Setorização

A setorização dos ambientes na figura 16 abaixo, foi desenvolvida de acordo com o conceito, a insolação e ventilação projetuais, ao qual foram trabalhadas da melhor maneira possível para cada ambiente. Cada setor busca distribuir os espaços da melhor forma possível, proporcionando circulação, privacidade e otimização dos espaços.

Figura 16: Planta de Setorização



Fonte: Autoral (2022)

## **CONCLUSÃO**

Mediante as pesquisas feitas para entender o desenvolvimento desse portfólio e as necessidades de espaços que possam acolher as pessoas em situação de rua trazendo um novo olhar social para as mesmas e para a população ao qual serão inseridas, se percebe a falta de cuidado em acolhe-los, o que torna difícil a procura dos mesmos em querer locar nesses centros, abrigos ou albergues. Logo, nota-se a importância de projetar espaços que atendam esses indivíduos da maneira correta.

Além disso, trabalhar a neuroarquitetura e a psicologia das cores nos espaços ajudam no desenvolvimento pessoal, social e profissional dessas pessoas. As cores quando bem trabalhadas trazem sensações de alegria, autoconfiança, serenidade, tranquilidade, cada cor desperta diferentes tipos de sentimentos quando são usadas da maneira correta nos ambientes, os espaços quando pensados de acordo com as necessidades de cada indivíduo proporcionam conforto e aconchego.

Portanto, entende-se o quão necessário é estudar os espaços e as necessidades de quem irá usufruir do mesmo, para assim projetar um local que possa atender as exigências e transmitir as sensações que aquele indivíduo deseja. Seguindo todos os parâmetros urbanísticos, as legislações, os códigos de obras da cidade ao qual será inserido o projeto, trabalhando assim acessibilidade, conforto e respeitando as diretrizes da cidade.

## REFÊRENCIAS

Anésia BF, Sueli RS. **Manual de Conforto Térmico**. 5.ed. São Paulo: Studio Nobel; 2001.

ARAÚJO, Laís. **Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio?** 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/06/22/por-que-nem-todos-os-moradores-de-rua-querem-ir-para-albergues-no-frio/>> Acesso em: 09 de abril.2022

Departamento de Obras Públicas do Condado de Los Angeles (Estados Unidos). **Hilda L. Solis Care Firts Village**.

ESTEVES FC, GALVAN AL. **Depressão numa contextualização contemporânea**. dez. 2006. p 24.

GOMES, Rodrigo. **Abrigos para população de rua estão superlotados e infestados de insetos**. 2020. Disponível em :<<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/02/abrigos-populacao-de-rua/>> Acesso em: 09 de abril.2022

HINO P, SANTOS JO, ROSA AS. **Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN. São Paulo.71-92. Novembro. 2017

IBGE.**O que é o desemprego**. Brasil. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>

JORDÃO, Diogo. **Por que alguns moradores em situação de rua resistem a ir para os abrigos?** 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/por-que-alguns-moradores-em-situacao-de-rua-resistem-a-ir-para-abrigos-leia->

[analise,36854bed6ad56fedbc2065a503c72f80yxmic5ql.html#:~:text=Geralmente%2C%20a%20resist%C3%A2ncia%20em%20aceitar,comer%2C%20dormir%20e%20tomar%20banho.>](https://www.researchgate.net/publication/36854bed6ad56fedbc2065a503c72f80yxmic5ql/html#:~:text=Geralmente%2C%20a%20resist%C3%A2ncia%20em%20aceitar,comer%2C%20dormir%20e%20tomar%20banho.>) Acesso em: 09 de abril.2022

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. **Moradores de rua- um enfoque histórico e socioassistencial da população em situação de rua no Brasil: a realidade do centro Pop de Rio do Sul/SC.** Rio do Sul. 2015

Ministério da Cidadania (Brasil). **CENTRO POP: Centro de Referência especializado para pessoas em situação de rua.** São Paulo: Ministério da Cidadania.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** Brasília: Ipea, 2016. P 1-2246.

OLSEN, Natasha. **Condomínio para sem tetos- é construído com contêineres.** 2022. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/condominio-para-sem-tetos-e-construido-com-containeres/>> Acesso em: 26 de abril. 2022

PAIVA, Andréa. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo.** 2018. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/principios>> Acesso em: 21 de abril.2022

PINTOS, Paula. **Abrigo para desabrigados.**2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932030/abrigo-para-desabrigados-xystudio>> Acesso em: 05 de maio.2022

PORTO, José Alberto Del. **Conceito e Diagnóstico.**1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dwLyt3cv3ZKmKMLXv75Tbxn/?lang=pt>> Acesso em: 05 de maio.2022

RANGEL VL, MATOS LBS. **Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores**. Revista Geométrica Gráfica. Feira de Santa, Bahia. V.5. p 66-74. 2021

Roch H, Pierre OB, Carolyne G. **Shelters for the Homeless: Learning from Research**. In J.David H, Philippa C, Shirley BYC, Stephen WH, Emily P, editores. Finding Home: Policy Options for Addressing Homelessness in Canada. Toronto. General Editors. 2009. p. 1-24.

SOUZA, Eduardo. **O que levar em conta para melhorar o conforto acústico**. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/923739/o-que-levar-em-conta-para-melhorar-o-conforto-acustico>> Acesso em: 30 de abril. 2022

WANG, Lucy. **L.A IS Taking on homelessness with a new, brightly colored tiny home village**. 202. Disponível em: <<https://www.dwell.com/article/chandler-boulevard-bridge-home-village-lehrer-architects-los-angeles-3177ad59-01fc2609>> Acesso em: 26 de abril. 2022

Xystudio. **Casa para sem-teto**. Disponível em: <<https://archello.com/pt/project/home-for-the-homeless>> Acesso em: 05 de maio. 2022